

O matadouro dos galgos

Em resposta a uma sugestão do seu colega Lam, a deputada Angela Leong afirmou há dias que "o Canídroso promoveu todo o desenvolvimento de Macau no passado". Concordando com ela, o Chefe do Executivo confirmou que o Canídroso é "um sítio histórico de Macau". Sinceramente não sabia e nem alguma vez o tinha ouvido dizer. Mas, como Angela Leong, além de deputada e de 4ª mulher de Stanley Ho, é directora-executiva da SJM e da Companhia das Corridas de Galgos de Macau, sabe, com certeza, o que diz.

Assim, a sugestão do deputado Lam de que aquela área enorme devia ser aproveitada para a construção de habitações populares tem de ficar-se pela generosidade da ideia.

Convém lembrar, a propósito, que a Companhia das Corridas de Galgos de Macau é uma empresa privada legalmente constituída e com os seus estatutos e órgãos sociais devidamente aprovados e que é sob a fiscalização do IACM e da Inspeção de Jogos que desenvolve a sua atividade. Desta forma, e como o Canídroso é uma das suas propriedades, os seus dirigentes somente podem dispor dele mediante o acordo da Assembleia Geral dos accionistas que é igualmente quem determina o destino dos seus bens em caso de extinção.

Ora o tal destino não poderá fugir muito de uma das seguintes modalidades: ou é vendido, ou é destruído para, no seu terreno, ser construído outro tipo de construção (consta, aliás, que o respectivo projecto já está pronto...) ou é oferecido a uma entidade como o Instituto do Desporto para completar o conjunto das nossas

POSTAIS DAS ILHAS

Luiz Oliveira Dias*



instalações desportivas ou é simplesmente posto em leilão para satisfazer a ganância dos construtores e das imobiliárias.

Problema muito diferente é o dos galgos, daqueles magros como pregos famélicos animais que, depois de correrem em alta velocidade em perseguição duma lebre fantasma para conseguirem ganhar, são barba-ramente abatidos à média de 30 por mês por deixarem de contribuir para os lucros da empresa. Uma vergonha e uma crueldade que repugna à nossa sensibilidade pois que os cães são os mais amigos dos animais nossos amigos, sejam de guarda, pastores, para nossa companhia e até, no caso dos corajosos São Bernardo, para salvar os que se perdem nas neves das montanhas.

Eu sei que não podem ficar toda a vida albergados no Canídroso mas talvez a ANIMA os pudesse acolher e dar-lhes um melhor destino.

Apesar disso, não terá sucesso em princípio a bonita iniciativa do seu presidente, Albano Martins, para que sejam proibidas as corridas de galgos. Primeiro porque, autorizadas por Lei, tal não será possível. Por meio da mobilização da opinião pública? Também não, pois que o facto é indiferente à maioria da população, outra parte não concorda com a ideia "e até gosta de os comer"...e outra ainda quer continuar a ir ao Canídroso para tentar ganhar uns avos. O

que faz com que somente uma diminuta percentagem a iria aprovar.

Que poderão fazer então, Albano Martins e os outros (entre os quais eu) que discordam desta barbaridade? Propor uma consulta pública? Como as outras não levaria a nada. Requerer ao Governo ou à Assembleia a sua interdição invocando os nossos princípios civilizacionais? O Governo não teria legitimidade para intervir no assunto e, na Assembleia, não passaria. Devolver à Austrália os cães que para aqui exportara? Nem pensar - com o seu vício de ganhar dinheiro com estes animais, acabaria por vendê-los à McDonald's para iniciar a sua linha de cachorros quentes. Que nos resta, então?

Como sem os galgos não haverá corridas e sem corridas não haverá Canídroso uma solução possível seria sensibilizar o Governo para proibir a sua importação e sugerir à deputada Leong que tome ela a iniciativa de aproveitar o terreno para construir as estruturas sociais que faltam naquele tão esquecido Fai Chi Kei. Como isso não estará nos seus planos nem na sua maneira de ser - e como se trata de "um sítio histórico" (como diz o Chefe do Executivo) - pode até propor ao Instituto Cultural a sua inscrição na lista dos imóveis classificados já em elaboração e, quem sabe, à da UNESCO para Património Universal.

Pensando bem, o problema do Canídroso é só com a companhia a que pertence. O que Albano Martins e muitos de nós queremos é acabar com as corridas de galgos e com a sua matança. Como aconteceria se assim procedesse.

*Docente. Anterior presidente do Instituto Politécnico de Macau.

...HÁ 20 ANOS

In "Jornal de Macau" e "Tribuna de Macau"
08/04/1995

ROCHA VIEIRA: "EM MACAU ESTÁ EM JOGO MAIS DO QUE MACAU"

No seu discurso proferido esta manhã na cerimónia do Palácio da Praia Grande, presidida por Mário Soares, o Governador Rocha Vieira colocou a tónica na importância da visita oficial que o Presidente da República vai fazer à RPC, começando, no entanto, por sublinhar, referindo-se à estadia em Macau: "Antecedendo a sua visita oficial à República Popular da China, esta é uma oportunidade de grande significado para que Vossa Excelência possa ter uma informação directa e circunstanciada do que tem sido a evolução no Território e do que são as linhas de rumo que estão abertas, tanto para o futuro imediato como para o longo prazo". E mais adiante, prosseguindo ainda esta linha de pensamento, Rocha Vieira acrescentou: "O nosso objectivo está bem definido. Consideramos essencial preservar o bom entendimento que se conseguiu já atingir nas relações com as autoridades chinesas, na convicção de que só assim estaremos a construir as bases de um futuro longo de cooperação, de prosperidade e de presença portuguesa em terras do Oriente. Este é o interesse de Portugal mas estamos certos que é também o interesse da China que, sinceramente, deseja concretizar o seu objectivo de "um país" com um único vínculo de soberania, e "dois sistemas", garantindo que Macau poderá manter o seu sistema próprio de organização política, social, judicial, económica e cultural". Numa outra passagem, Rocha Vieira frisou: "Este projecto não nos foi imposto pelas circunstâncias ou pela correlação de forças locais. Foi e é um projecto desejado e tornado possível pela democracia portuguesa, que tem vindo a ser concretizado, desde o 25 de Abril de 1974, por todos os responsáveis que têm conduzido a afirmação dos interesses de Macau". Mais adiante, afirmou o Governador: "Importa recordar agora esta raiz genética do projecto português para Macau, pois é nesta raiz democrática que está a base da orientação essencial que tem vindo a ser concretizada".

A via-sacra dos cristãos do Oriente no Metro de Paris

O trio francês Les Prêtres (Os Padres) tem um nome que não deve ser tomado exactamente à letra. Um dos cantores não passou de seminarista. Há uns tempos, casou, o que não o impediu de continuar no grupo coral religioso que já vai em três álbuns e muito sucesso.

O trio tem um concerto marcado para Paris, em Maio, e fez um cartaz: "Les Prêtres - Concerto pelos Cristãos do Oriente."

Cantam bem? Sei lá.

Mas como não agradecer aos que apoiam homens que são degolados, mulheres que são feitas escravas e crianças raptadas?

Voltando ao significado das palavras com que abri a crónica. O Metropolitano de Paris é uma empresa pública, isto é, pela tradição republicana francesa, laica.

Mas quer isto dizer que tudo que soe a religioso não pode descer às suas catacumbas? Claro que não, as palavras valem o que valem e por isso há estações chamadas Sacré-Coeur (Sagrado Coração) e La Chapelle (A Capela) e Saint-Paul...

E na estação Maison-Blanche (Casa Branca) nunca en-

trou o Obama e na Invalides não são obrigatórias muletas.

Pois, com o tal cartaz, a administração do Metro parisiense decidiu ser rigorosa, proibiu-o nos seus corredores porque quer ser neutra num "conflito armado no estrangeiro"...

Mentira: cobardia pura, tem é medo de retaliações dos radicais do costume. Tal foi o escândalo que, ontem, o Metro de Paris recuou.

Assim, não preciso de o mandar para a estação de Cambronne, nome daquele que inventou uma bela palavra para os canalhas.

UM PONTO É TUDO

Ferreira Fernandes



Dito

"Ver um político como Santana criticar Cavaco, com o argumento de que o chefe do Estado dificilmente voltará a acertar no discurso, prova a degradação simbólica do cargo de Presidente. Os últimos anos delapidaram o poder de Belém"

Carlos Rodrigues, in "Correio da Manhã"

JTM/DN